

O PODER MASCULINO CEDE ESPAÇO AOS PODERES FEMININOS: AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA GUERRA DO PARAGUAI

ZAMBONI, Vivian¹

1 Acadêmica de História. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: vpsic@hotmail.com

PERES, Sebastião²

*2 Prof. Doutor adjunto do DHA-ICH. Universidade Federal de Pelotas. E-mail
sebasper@terra.com.br*

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho consiste na análise da parcela populacional feminina paraguaia durante a Guerra do Paraguai no período de 1868 a 1870, momento no qual a participação das mulheres paraguaias passou a ser mais extensiva, compreendendo grupos sociais e culturais heterogêneos de mulheres, que a partir da evacuação de Assunção envolveram-se direta e indiretamente no conflito.

Durante tal período, percebe-se nas fontes da época a intensificação dos registros sobre as mulheres paraguaias, principalmente nas obras memorialísticas e na imprensa, assim como a preocupação do governo paraguaio em apresentá-las, através do uso de determinados exemplos femininos, como representantes do espírito de resistência e obstinação nacional frente ao inimigo. Nessa análise evidenciam-se as relações de gênero resultantes das relações de poder da sociedade paraguaia naquele contexto bélico, no qual a utilização do feminino na construção de uma identidade nacional implica a ampliação das funções e da importância da mulher paraguaia e assinala as implicações de ser mulher e de ser homem no Paraguai durante o conflito. Os contextos bélicos permitem uma maior flexibilidade das fronteiras de gênero³ e produzem arquivos importantes para seu estudo e o da história das mulheres, ainda que as informações se encontrem geralmente dispersas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A partir do estudo da historiografia da Guerra do Paraguai, das fontes primárias e documentais e das teorias acerca da História de Gênero e História das Mulheres, há a percepção de quão significativa foi a transferência do teatro de operações militares para o interior do Paraguai, não apenas para os rumos da Guerra, mas também para a análise da condição das mulheres paraguaias no conflito e para repensar o papel das mulheres na guerra. A análise de tais fontes interessa à preocupação teórica presente: a utilização do gênero como categoria de análise⁴.

O estudo constitui-se do desdobramento de uma problemática mais ampla de pesquisa: a análise das "Mulheres e personagens femininas na Guerra do Paraguai". A focalização das mulheres paraguaias decorreu do próprio desenvolvimento da pesquisa e da percepção da análise traçada pelas fontes, que apontam para construções representativas das mulheres paraguaias que agregavam características ideais e comuns

³ PEDRO, Joana Maria. As guerras nas transformações das relações de gênero: entrevista com Luc Capdevila. **Estudos Feministas**. Florianópolis:13(1):216, jan/abr:UFSC,2005.

⁴ SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre: 16(2):5-22, jul/dez, 1990.

a todas, sendo que tal sociedade comportava grupos sociais e culturais de mulheres extremamente heterogêneos. Em meio ao destaque de mulheres, que eram antes personagens femininas que figuravam na história da Guerra dos homens, permanecia o cotidiano de toda uma população feminina paraguaia, cujo contexto conflituoso pôs em evidência os papéis exercidos como componentes sociais daquele momento histórico improvável para mulheres.

Pretende-se compreender a condição feminina num contexto bélico singular, mas de modo a evitar uma análise histórica que, na intenção de maximizar a importância do estudo das mulheres, minimiza – quando não exclui – a relevância do estudo dos homens na Guerra, executando mera substituição dos heróis por heroínas. Procura-se, também, evitar a construção de uma análise que, apontando como justificativa de pesquisa o “lugar marginal” em que se encontram os estudos sobre mulheres, constrói para estas uma História à margem. O que se quer é uma análise que identifique quão intrínsecas apresentam-se as relações entre os gêneros, assinalando os papéis complementares que exerceram homens e mulheres no contexto bélico que envolveu a sociedade paraguaia e as construções identitárias resultantes das relações de poder entre os gêneros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acontecimentos a partir de 1868, com a guerra já em solo paraguaio, modificaram e definiram as funções históricas das mulheres paraguaias na Guerra do Paraguai (1864-1870). Define-se “funções históricas” pelo entendimento de que os papéis das mulheres paraguaias durante a guerra não são, neste trabalho, apontados unicamente a partir do cotidiano presente nas fontes, mas considerando que estes papéis são construções históricas relativas às relações de poder entre os gêneros, ou seja, as modificações cotidianas mediante às alterações do cotidiano no teatro da Guerra, então em solo paraguaio, redefiniram o poder exercido pelos homens e os poderes exercidos pelas mulheres no Paraguai de Solano López.

As referências à presença feminina, assim como suas condições e funções a partir do período citado até o final do conflito, quase em sua totalidade relatadas ou escritas por homens⁵, apontam para o papel específico que os diferentes grupos de mulheres paraguaias passaram a ter quando os aliados iniciaram seu avanço para o interior do território paraguaio, ou seja: a população feminina paraguaia, de forma mais ampla, passou a ser o sustentáculo daquela sociedade⁶. Evidencia-se, na historiografia que trata das mulheres paraguaias no conflito, a intensificação da participação dos mais diversos grupos de mulheres na economia do país, principalmente a partir do avanço aliado, inclusive com a participação de grupos de mulheres que, até então, mantinham-se afastadas das atividades e esforços vinculados ao conflito. Entende-se que a sociedade paraguaia do período da Guerra era heterogênea econômica, social e culturalmente, sendo que desta heterogeneidade também eram integrantes as mulheres residentes no país.

O recorte temporal da pesquisa permite verificar que, até o momento de avanço dos aliados sobre o território paraguaio, destacou-se o envolvimento das

⁵ Destaca-se o singular testemunho da destinada Madame Dorothea Duprat de Lasserre em suas memórias publicadas em 1893 por José Arthur Montenegro: MONTENEGRO, José Arthur. **Guerra do Paraguai: Memórias de Mme. Dorothea Duprat de Lasserre**. Rio Grande: Livraria Americana, 1893.

⁶ Sustentáculo não apenas na economia com a intensificação das funções exercidas por elas neste setor, mas também sustentáculo da identidade nacional paraguaia na qual residia a obstinação e dedicação de todos os esforços à causa nacional mesmo não estando diante das fileiras do exército paraguaio.

mulheres dos setores mais pobres da sociedade paraguaia – vinculadas à cultura guarani - ou seja: num primeiro momento, ainda em solo estrangeiro, o conflito afetou mais diretamente mulheres ligadas aos contingentes do exército paraguaio, que tiveram de encarregar-se das funções masculinas e que posteriormente passaram a acompanhar os homens (esposas, filhas, companheiras, mulheres que acompanhavam o exército para oferecer serviços, vivandeiras, prostitutas etc). Neste primeiro momento, a parcela populacional feminina dos setores médio e alto, correspondentes em sua maioria à elite *criolla* paraguaia, integrava a propaganda Lopizta, promovendo bailes e festas em comemoração às vitórias⁷ nos campos de batalha e doando suas jóias, demonstrando abnegação diante da causa nacional; representavam a personagem feminina ideal como exemplo para todas as mulheres paraguaias e a opinião internacional pró-Paraguai.

A partir de 1868, com a evacuação de Assunção, as ações de López para combater as possíveis conspirações contra seu governo, instaurando sistemas de delações e os Tribunais de Sangue⁸ para os acusados e suas famílias, e a sucessiva retirada do exército paraguaio para o interior do país, provocaram um maior controle sobre a população feminina paraguaia, que passou a ser dividida em dois grupos específicos, segundo a justiça de López frente aos ‘traidores’ e às necessidades do exército paraguaio: *residentas* e *destinadas*.

As *residentas* eram mulheres sobre as quais não recaíam acusações de traição. Suas famílias não estavam vinculadas às supostas conspirações contra o presidente Solano López. Acompanhavam o exército como auxiliares, cuidando dos feridos e executando as tarefas que lhes fossem dadas, inclusive as de controlar o trabalho das *destinadas*. Estas eram as mulheres paraguaias cujos membros da família e até mesmo elas, de forma direta, foram acusados de traição contra López e o país. Eram tratadas como prisioneiras, e realizavam os trabalhos mais pesados necessários à manutenção do exército paraguaio. Muitas dessas mulheres foram executadas pelos Tribunais de Sangue dos acampamentos posteriores à evacuação de Assunção, e um grande número morreu de inanição durante o período final da Guerra⁹.

A análise do cotidiano destes dois grupos de mulheres paraguaias, presente nas fontes utilizadas nesta pesquisa, em comparação com os discursos sobre tais mulheres existentes principalmente nas fontes memorialísticas e na imprensa do período, permite o estudo a partir das relações de gênero integrantes desse cotidiano de guerra, das relações de poder que produzem as imagens masculinas e femininas no conflito. Focalizando tais relações, evidencia-se o quão efetiva foi a participação das mulheres paraguaias, dentro da heterogeneidade dos grupos sociais femininos, na Guerra do Paraguai e o quanto o poder depositado no masculino no século XIX, em um contexto bélico, precisou alargar as margens dos poderes femininos durante e após a Guerra, o que está extremamente vinculado à identidade nacional paraguaia.

⁷ Para manter a moral do exército paraguaio, mesmo diante de derrotas, López promovia a divulgação e a comemoração de vitórias frente aos inimigos Aliados. Cf. SILVA; 1998, p.42-48.

⁸ Cf. MASTERMAN; 1911, p.286.

⁹ Uma das únicas memórias escritas por uma mulher na Guerra do Paraguai é a da destinada Madame Dorothéa Duprat de Lasserre, uma francesa, esposa de comerciante residente no Paraguai, que descreve a trajetória de várias mulheres que residiam em Assunção e que foram acusadas de traição por López. Cf. MONTENEGRO;1893, p.41.

4 CONCLUSÕES

Os contextos bélicos permitem uma maior flexibilidade das fronteiras de gênero. O estudo das mulheres paraguaias na Guerra do Paraguai, no período de 1868 a 1870, indica uma ampliação das margens dos poderes de tais mulheres em seus cotidianos e a intensificação dos papéis e da importância das personagens femininas no cenário nacional, como representantes da identidade paraguaia.

Apresenta-se indispensável para a utilização de gênero como categoria de análise o cuidado, ao utilizar obras memorialísticas e a imprensa nacional paraguaia e internacional, de abordar a sociedade paraguaia do período em sua heterogeneidade, considerando-a como plausível de construções identitárias tanto na esfera das identidades masculina e feminina, como da identidade nacional.

A identidade nacional paraguaia, já durante o período da Guerra, esteve estreitamente vinculada às personagens femininas do conflito eleitas pelo governo de López, ou seja, a posterior eleição das mulheres paraguaias como bases fortes para fundamentar a identidade nacional paraguaia não se deve unicamente à superioridade numérica feminina do pós-guerra e à importância destas na reconstrução do país, mas ao significado que as mulheres paraguaias adquiriram durante o conflito.

5 REFERÊNCIAS

- MASTERMAN, Jorge Frederico. **Siete Años de Aventuras en el Paraguay**. Buenos Aires: Juan Palumbo Editor, 1911.
- MONTENEGRO, José Arthur. **Guerra do Paraguai**: memórias de Mme. Dorothea Duprat de Lasserre. Rio Grande: Livraria Americana, 1893.
- ORTOLAN, Fernando Loris. **Sob o olhar da imprensa e dos viajantes**: mulheres paraguaias na Guerra do Paraguai (1864-1880). São Leopoldo: PPG-História/Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004. Dissertação.
- PEDRO, Joana Maria. As guerras nas transformações das relações de gênero: entrevista com Luc Capdevila. In: **Estudos Feministas**. Florianópolis: 13(1):216, jan/abr: UFSC, 2005.
- PERROT, Michelle. Identidade, igualdade, diferença: o olhar da História. In: **As mulheres ou os Silêncios da História**. Bauru: EDUSC, 2005 (p. 467-480).
- POTTHAST-JUTKEIT, Barbara. Algo más que heroínas: varios roles y memórias femeninas de la Guerra de La Triple Alianza. In: **Diálogos**, DH/PPH/UEM, v.10, n.1, p. 89-104, 2006.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre: 16(2) p:5-22, jul/dez, 1990.
- SEEBER, Francisco. **Cartas sobre la Guerra del Paraguay**. Buenos Aires: Talleres Gráficos de L.J.Rosso, 1907.
- SILVA, Alberto Moby Ribeiro da. **A noite das Kygua Vera**: a mulher e a reconstrução da identidade nacional paraguaia após a Guerra da Tríplice Aliança (1867-1904). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1998. Tese.
- TAUNAY, Alfredo d'Escragnole (Visconde de). **Cartas de Campanha**. São Paulo: Melhoramentos, 1921.